



PROCESSO N.º 089/05

PROTOCOLO N.º 8.294.707-8

PARECER N.º 332/05

APROVADO EM 08/06/05

CÂMARA DE PLANEJAMENTO

INTERESSADO: COLÉGIO IMPERATRIZ DONA LEOPOLDINA

MUNICÍPIO: GUARAPUAVA

ASSUNTO: Pedido de Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária – Área Profissional: Agropecuária.

RELATORA: ROSI MARIANA KAMINSKI

I – RELATÓRIO

1. Pelo ofício n.º 202/2005-GS/SEED, a Secretaria de Estado da Educação encaminha a este Conselho, o expediente acima, de interesse do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina, do município de Guarapuava, que por sua Direção, solicita autorização de funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária – Área Profissional: Agropecuária.

2 – Da Instituição de Ensino

O Colégio Imperatriz Dona Leopoldina está situado à Avenida Michael Moor, 2097, em Guarapuava, tem como entidade mantenedora a Associação de Educação Agrícola Entre Rios.

Com base no Parecer n.º 206/04-CEE, a Instituição foi credenciada para a oferta de Educação Profissional.

3 – Dados Gerais do Curso

Habilitação Profissional: Técnico em Agropecuária

Área Profissional: Agropecuária

Regime de Matrícula: modular

Carga Horária: 1350 horas

Regime de Funcionamento e Período de Integralização do Curso:

O curso será ofertado em dois períodos distintos, portanto terá dois tempos distintos para a integralização, quais sejam:

1. Aos sábados, durante o período da manhã e da tarde, que permitirá que o estudante integralize seu curso em no mínimo 36 meses e no máximo 60 meses.



PROCESSO Nº 089/05

2. De segunda a sexta-feira, no período vespertino ou noturno, de modo que o estudante poderá integralizar seu curso em no mínimo de 18 meses e no máximo 60 meses.
Modalidade de oferta: presencial.

Consta do Plano de Curso o que segue:

4 – Requisitos de Acesso

“(…)

Sob a ótica da integração Escola-Empresa, as instituições de ensino estão inseridas em um mundo onde os avanços tecnológicos e a globalização da economia exige trabalhadores cada vez mais especializados e criativos. Nesse contexto, cabe ao mercado determinar o perfil do técnico e do curso que será oferecido pela escola. Esse perfil deve estar fortemente vinculado ao nível de empregabilidade de egressos, ao contexto geográfico e à análise sócio-econômica da região e a escola é a responsável fundamental pela formação profissional humanizadora, que permitirá que o ser humano domine a técnica, seja ela qual for, e assim modifique o mercado de trabalho, possibilitando que os valores e princípios fundamentais da humanidade tenham espaço privilegiado.

Entre Rios está caminhando para se tornar um dos grandes pólos de desenvolvimento de agronegócios, agro-indústria e cooperativismo agrícola do país. Suas principais indústrias são: **Agromalte, Agraflores, Sementes Agrária, Coopersul, Farinha de Trigo Agrária, Suínos Agrária, Coopersul, Agrária Florestal** e uma variada indústria alimentícia de menor porte, que fornece laticínios, embutidos e conservas de vegetais para o mercado de Guarapuava e região.

A Agrária mantém parceria com a **EMBRAPA, COODETEC, OR-Melhoramentos de Sementes Ltda., MONSOY, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, além de manter a **FAPA – Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária**, que se destaca na condução de ensaios e pesquisas, visando o desenvolvimento de novas cultivares de diversas espécies.

Uma de suas principais vocações a produção e grãos, em especial milho, soja, trigo cevada e aveia, somada a essa produção, também, uma representativa produção de flores, hortaliças, frutas e alimentos para silagem, que contribuem significativamente para a condição de grande centro atacadista da América Latina.

Outra vocação da região é a produção de suínos para abate. A suinocultura, iniciada em 1993, hoje desponta como uma das mais bem estruturadas e tecnologicamente adequadas suinoculturas industriais do país, dispendo de um complexo de 8 granjas, entre elas, **Granja Núcleo, Granjas Multiplicadoras e Comerciais**, alojando um plantel de 2.800 matrizes. Um segundo projeto foi iniciado em 1998, onde conta com 13 granjas de terminações, com capacidade de alojamento para mais de 12.000 animais.

Hoje, Entre Rios abastece o mercado nacional com matrizes e reprodutores, bem como frigoríficos com animais de abate. Para tanto, mantém as mais rígidas normas de biossegurança, promove constantemente o melhoramento genético, fornece acompanhamento técnico-gerencial e capacitação profissional dos produtores e dirigentes da atividade, através de cursos profissionalizantes livres, de atualização e capacitação continuada, como garantias de que a atividade seja lucrativa e profissional na área da suinocultura.



PROCESSO N° 089/05

Diante dessa enorme diversificação econômica-produtiva da área agropecuária da região, do crescimento acentuado da população economicamente ativa e do número de consumidores, o mercado nos aponta para a necessidade da oferta de curso profissionalizante que habilite e qualifique pessoas com competências e habilidades de **Técnico em Agropecuária**.

Portanto, o Colégio Imperatriz Dona Leopoldina solicita a substituição do curso **Técnico em Produção Agrícola**, que ora oferta, pelo curso **Técnico em Agropecuária**, a partir de 2005.

As diretrizes curriculares nacionais da área agropecuária estabelecem mudanças na concepção e na construção da estrutura curricular, possibilitando, quando necessário, uma rápida adequação às transformações do contexto produtivo e proporcionando formação profissional voltada ao permanente desenvolvimento de competências e habilidades que garantam a capacidade de evolução contínua da vida produtiva, com posturas profissionais críticas, criativas e autônomas.

Dessa forma, o curso **Técnico em Agropecuária** tem como objetivo formar **Técnicos em Agropecuária** para atuar nas atividades voltadas para a produção vegetal, produção animal, produção agro-industrial, com competências e habilidades para realizar e orientar o desenvolvimento de práticas agropecuárias economicamente viáveis e de menor impacto ambiental, visando a sustentabilidade dos sistemas produtivos”.

5 – Objetivos

“A oferta do curso Técnico em Agropecuária busca oferecer aos estudantes a possibilidade de adquirir competências e habilidades profissionais, que serão desenvolvidas durante o currículo pleno do curso, com os seguintes objetivos:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares das áreas a serem implementadas;
- Planejar, organizar e monitorar, sob orientação profissional adequada:
 1. A exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
 2. As alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
 3. A propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
 4. Os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
 5. A produção de mudas (viveiros) e sementes.
- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas, sob a orientação profissional adequada;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos, sob a orientação de profissional graduado na área;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
- Identificar famílias de organismos microorganismos, diferenciando os benéficos dos maléficos;
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genérico, sob a orientação de médico veterinário ou zootecnista;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agro-industrial, orientado por profissional graduado na área;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;



PROCESSO N° 089/05

- Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental, orientado por profissional graduado na área;
- Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- Elaborar e implantar planejamentos estratégicos, orientados por profissionais graduados na área;
- Identificar necessidades de aquisição e aplicar métodos de conservação e manutenção de máquinas e implementos agrícolas;
- Identificar locais, relacionar materiais, equipamentos e interpretar projetos de construções e instalações rurais;
- Analisar e interpretar projetos de irrigação e drenagem;
- Interpretar e executar projetos de saneamento básico e gestão ambiental, de acordo com instruções de profissionais habilitados em nível superiores;
- Planejar e executar projetos de gestão de recursos humanos para empreendimentos agropecuários, segundo orientação de profissional habilitado em curso superior da área;
- Identificar e executar técnicas de manejo das produções agrícolas e pecuárias;
- Identificar e classificar as empresas rurais;
- Organizar atividades administrativas, de acordo com as orientações de pessoas em funções de direção e gerenciamento;
- Analisar fatores que interagem na estrutura administrativa;
- Elaborar planejamentos orçamentários e financeiros, seguindo orientação de diretores e gerentes de empreendimentos agrícolas e pecuários;
- Planejar recursos humanos para empreendimentos agropecuários, de acordo com o porte e a vocação da empresa;
- Desenvolver visão mercadológica que considere alternativas para inovações nos planos e técnicas de trabalho;
- Analisar e avaliar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos, considerando as manifestações dos clientes;
- Ler e interpretar legislação trabalhista, previdenciária, tributária e de proteção do consumidor;
- Coordenar o uso de recursos materiais, estabelecer estoques e supervisionar o uso de equipamentos;
- Analisar e interpretar preços de mercado, relativos a produtos e serviços;
- Elaborar instrumentos para coleta e organização de dados;
- Exercer funções administrativas;
- Gerir receitas, despesas, investimentos e saldos, sob orientação profissional adequada;
- Inventariar patrimônio;
- Identificar e avaliar ações de gerenciamento organizacional;
- Selecionar informações relativas a novos produtos e evolução das técnicas aplicáveis nos planos de trabalho;
- Levantar dados das manifestações dos clientes para análise e avaliação dos produtos e serviços;
- Induzir o pessoal com quem trabalha a adquirir conhecimentos de novas tecnologias, inovações e mudanças;
- Atender normas legais e reportar-se às instituições oficiais responsáveis pelas tributações;
- Estocar o coordenar o uso de produtos, materiais, utensílios e equipamentos e adotar métodos de controle de qualidade;
- Pesquisar preços de produtos e serviços, organizando planilhas para confecção de tabela de preços”.



PROCESSO Nº 089/05

6 – Requisitos de Acesso

“O acesso aos cursos da área de agropecuária do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina se dará através de provas escritas de conhecimento do ensino básico, de conhecimento prático em atividades do campo e de aptidão vocacional e, de acordo com a legislação em vigor, o **acesso será exclusivo a alunos que estejam cursando ou já tenham concluído o Ensino Médio**”.

7 – Articulação com o Setor Produtivo

Entre Rios está caminhando para se tornar um dos grandes pólos de desenvolvimento de agronegócios, agro-indústrias e cooperativismo agrícola do país. Suas principais indústrias são: **Agromalte, Agraflores, Sementes Agrária, Coopersul, Farinha de Trigo Agrária, Suínos Agrária, Coopersul, Agrária Florestal** e uma variada indústria alimentícia de menor porte, que fornece laticínios, embutidos e conservas de vegetais para o mercado de Guarapuava e região.

A Agrária mantém parceria com a EMBRAPA, COODETEC, OR-Melhoramentos de Sementes Ltda., MONSOY, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de manter a FAPA – Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária, que se destaca na condução de ensaios e pesquisas, visando o desenvolvimento de novas culturas de diversas espécies.

Convênios anexados às folhas 227 a 230.

8 – Perfil Profissional de Conclusão do Curso

“O Técnico em Agropecuária, a ser formado pelo Colégio Imperatriz Dona Leopoldina, é um profissional com competências e habilidades para atuar tecnicamente na orientação, produção e transformação de produtos agropecuários, comercialização de matérias primas, insumos e produtos finais. Ao concluir o curso, o técnico em agropecuária possuirá conhecimentos necessários para construir o próprio itinerário de desenvolvimento profissional, bem como, facilidade e capacidade de adaptação a novas tecnologias e realidades, inclusive em outras habilitações da mesma área profissional.”

9 – Organização curricular

“A matriz curricular foi construída a partir do estudo da organização da agropecuária brasileira, da sedimentação do trabalho na via produtiva e dos indicadores das tendências futuras nas relações entre capital, emprego e trabalho. A estrutura matricial é organizada em módulos, com certificação prevista para cada módulo, e articulados entre si, flexíveis de tal forma que permitam ao aluno entradas e saídas parciais.”



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO N° 089/05

QUADRO CURRICULAR
Técnico em Agropecuária



PROCESSO N° 089/05

10 – Certificação

- O aluno, ao concluir o módulo I, com aproveitamento satisfatório, e realizar o estágio fará jus, se assim for de seu interesse, a certificação na qualificação profissional de Auxiliar Técnico de Produção Vegetal.
- Ao concluir o módulo II, com aproveitamento satisfatório, e realizar o estágio fará jus, se assim for de seu interesse, a certificação na qualificação profissional de Auxiliar Técnico de Produção Animal.
- Ao concluir o módulo III, com aproveitamento satisfatório, e realizar o estágio fará jus, a certificação na qualificação profissional de Auxiliar Técnico de Infra-Estrutura Rural.
- Ao concluir os três módulos, realizar o estágio previsto, e comprovarem a conclusão do Ensino Médio, receberá o Diploma de Técnico em Agropecuária.

11 – Práticas Curriculares

“Será fornecido aos estudantes um roteiro de cada aula prática com a descrição das atividades a serem desenvolvidas. Após a realização da aula, o aluno deverá redigir um relatório (individual) e entrega na próxima aula. Algumas aulas terão continuidade extra classe e os alunos entregarão o relatório somente após o término da atividade.”

12 – Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

“Poderão ser aproveitados conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, desde que diretamente com o perfil profissional de conclusão do Técnico em Alimentos, estabelecido neste plano de curso, através de:

- Disciplinas cursadas no ensino médio, até o limite de 25% do total da carga horária mínima do curso, independente da avaliação;
- Qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico, concluídos em outros cursos, mediante comprovação e análise curricular;
- Cursos de educação profissional de nível básico mediante avaliação do aluno;
- Experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- Avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.
- As competências adquiridas no ensino médio, em cursos de qualificação profissional e em etapas ou módulos de outros cursos de nível técnico,



PROCESSO Nº 089/05

desde que diretamente relacionadas aos perfis de conclusão previstos no itinerário profissional, deverão ser comprovadas em históricos escolar, e, em caso de dúvida, mediante avaliação do aluno por parte da Unidade Escolar.

- As competências adquiridas em cursos de educação profissional de nível básico ou por outros meios informais também poderão ser aproveitadas, desde que validadas mediante exame de proficiência, que avalie a apropriação das competências específicas para o perfil profissional em questão. A solicitação de aproveitamento de competências, para fins de dispensa, em etapas de estudo do curso técnico, deverá ser feita através de requerimento dirigido à coordenação do curso, que dará o deferimento após a avaliação das competências por parte dos docentes ou de banca examinadora designada para este fim.”

13 – Critérios de avaliação da aprendizagem

“A avaliação do processo de construção das competências estabelecidas para o curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária será contínua, processual, diagnóstica e inclusiva.

Será considerado aprovado, no curso, o aluno que obtiver conceito EC em todas as competências que o compõem e frequência igual ou superior a 75% da carga horária prevista.”

14 – Plano de Avaliação do Curso

“A avaliação institucional do curso Técnico em Agropecuária constituir-se-á como:

- um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- uma ferramenta para o planejamento e a gestão;
- um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Isto significa acompanhar metodicamente as ações a fim de verificar se as funções estão sendo realizadas e atendidas. É este o contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação.

A avaliação da instituição escolar levará em consideração os seguintes itens:

1. – gestão participativa;
 2. – gestão pedagógica;
 3. – gestão de pessoas;
 4. – gestão de serviços de apoio, recursos físicos e financeiros;
 5. – gestão de resultados;
-
1. com mecanismos criados pelo próprio estabelecimento de ensino para auto-avaliação, interna;
 2. com mecanismos criados pela mantenedora.

Durante o ano escolar, sob a coordenação do Conselho Escolar, será acompanhado e avaliado o material didático, o currículo, o sistema de orientação docente, a infra-estrutura material da escola, a metodologia, a atuação da equipe pedagógica-administrativa, os resultados dos cursos ofertados, enfim, toda ação deste Centro.

Para esta avaliação, os alunos matriculados, os egressos que aceitarem o convite da escola e professores serão ouvidos separadamente, respondendo a



PROCESSO N° 089/05

instrumentos por escrito, para verificar se as opiniões são factuais. Fará parte do roteiro que subsidiará a elaboração do instrumento avaliativo, tanto para alunos, como para professores:

- qualidade de atendimento dos alunos;
- prontidão para atendimento aos alunos;
- efetiva aprendizagem;
- processo de avaliação;
- auto-estima;
- relacionamento aluno-professor;
- estrutura física da escola;
- estrutura pedagógica;
- atendimento de secretaria;
- atendimento interno;
- limpeza e organização da instituição;
- atendimento da equipe pedagógica-administrativa e orientação educacional;
- cooperação entre toda a equipe escolar;
- cumprimento de metas;
- outros.

Além desses instrumentos, a Instituição promoverá encontros de estudantes, professores, egressos dos cursos e membros da comunidade interessados, para estudar o plano do curso e apontar as possíveis melhorias que poderão ser implementadas pela Instituição.

Os resultados serão analisados pela comunidade escolar, sob a coordenação do Conselho Escolar.”

15 – Estágio Supervisionado

O Plano do Estágio está descrito às folhas 57 a 61.

16 – Corpo Docente

I deste Parecer.

A relação dos docentes indicados para o Curso consta do ANEXO

17 – Recursos Físicos e Materiais

Os recursos físicos e materiais estão descritos às folhas 107 a 131 e 181 a 199.

18 – Comissão Verificadora

Foi emitido Laudo Técnico favorável à autorização de funcionamento do referido curso, pela Comissão Verificadora constituída pelo Ato Administrativo n.º 184/04 do NRE de Guarapuava, integrado por Técnicos Pedagógicos da SEED e do NRE e o Especialista Noemir Antoniazzi – Engenheiro Agrônomo. (cf. fls. 207 a 215)



PROCESSO N° 089/05

II – VOTO DA RELATORA

Considerando o exposto e o Parecer n.º 29/05-DEP/SEED, aprovamos o Plano do Curso Técnico em Agropecuária – Área Profissional: Agropecuária e votamos pela autorização de funcionamento do Curso Técnico, com oferta concomitante ou subsequente ao Ensino Médio na modalidade presencial, do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina, do Município de Guarapuava, mantido pela Associação de Educação Agrícola Entre Rios, credenciado com base no Parecer n.º 206/04-CEE.

Encaminhe-se o presente Parecer à Secretaria de Estado da Educação para a expedição do ato autorizatório do referido curso, com o prazo de validade de 03 (três) anos (cf. Art. 10, Del. 002/00-CEE).

A instituição:

- a) poderá fornecer declaração de frequência e aproveitamento de cada módulo;
- b) poderá expedir Certificados de Qualificação Profissional em Nível Técnico e acordo com o que está definido no Plano de Curso;
- c) deverá exigir a confirmação de autenticidade do Histórico Escolar e do Certificado de Conclusão do Ensino Médio para que o Diploma tenha validade.

Outrossim, os procedimentos didático-pedagógicos apresentados neste Plano de Curso deverão ser incorporados ao Regimento Escolar.

É o Parecer.

CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Planejamento aprova, por unanimidade, o Voto da Relatora.

Curitiba, 07 de junho de 2005.



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO N° 089/05

DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.

Sala Pe. José de Anchieta, em 08 de junho de 2005.



PROCESSO N° 089/05

ANEXO I

Estabelecimento: Colégio Imperatriz Dona Leopoldina

Município: Guarapuava

Curso: Técnico em Agropecuária

Área Profissional: Agropecuária

RELAÇÃO DOS DOCENTES

DOCENTE	FORMAÇÃO	DISCIPLINA
Pedro Reichert	Bacharel em Administração Técnico em Agropecuária	- Coordenador do Curso e Coordenador de Estágio - Agricultura do Solo - Práticas de Plantio de Culturas Regionais - Estudo da Fertilidade do Solo e Agricultura Geral - Controle de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas - Práticas de Organização e Gerenciamento de Empresas Rurais individuais Associativas e Cooperativas
Sérgio Rodrigues dos Santos	Engenheiro Agrônomo Mestre em Engenharia Agrícola	- Estudo e conservação de solos - Mecanização Agrícola
Valério Tomaselli	Matemática Esquema II – Desenho e Topografia, Agricultura e Criações	- Estudo de Fatores Climáticos
Robert Moser	Engenheiro Agrônomo	- Culturas Regionais - Planejamento e Aproveitamento de Colheitas e Pós-Colheita de Diferentes Culturas - Pragas, Doenças e Plantas Daninhas - Controle do Patrimônio Rural
Tayná Bem	Engenheira Agrônoma	- Floricultura, Silvicultura e Paisagismo - Horticultura, Fruticultura e Culturas Forrageiras - Práticas de Paisagismo - Administração Rural e Gerenciamento Aplicado aos Agronegócios - Noções de Economia Aplicada aos Agronegócios
Veronica Stemmer	Médica Veterinária	- Manejo de Pequenos Animais - Práticas de Zootecnia Geral - Zootecnia Geral - Práticas de Nutrição Animal e Produção de Ração - Nutrição Animal - Planejamento e Prática de Manejo de Criação de Diferentes Animais



PROCESSO N° 089/05

DOCENTE	FORMAÇÃO	DISCIPLINA
Harald Pecci	Engenheiro Agrônomo	- Manejo de Gado e Corte leiteiro - Prática de Biossegurança de Criação Pecuária, Zoonoses e Sanidade Animal - Cooperativismo e Associativismo Agrícola
Paulo Teixeira	Engenheiro Florestal	- Manejo de Suínos